

dos "Apólogos Dialógicos" de D. Francisco M. de Melo, 1921, da qual, co-verá, se ocupou o nosso João Ribeiro no nº da Revista da Academia; c) várias traduções de romances franceses, sob o pseudônimo de "Fernão Neves"; d) tradução da "Casa dos Mortos" de Dostoicosky, com um estudo a-cêrca do autor, em 2a. ed. 1924. Ainda agora acaba de sair a 2a. ed. da "Amizadé Amorosa" onde, em apêndice, ajusto contas com o seu patrício Júlio Nogueira.

Já me não recordo os ns. da Revista que lhe enviei. Mande-me a relação completa dos q. possui, e veremos o que se poderá fazer para aumentá-la. Não digo completá-la, porque alguns ns. se acham esgotados, inclusive os 5 primeiros. Remeto-lhe, por enquanto, os ns. 6, 8, 9, 10, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49 e 50, que seguem pelo mesmo correio.

Sim, mais um médico na Academia. Felizmente, êsse é também um homem de letras, como o amigo verá pelo seu discurso de posse, no dia 28 do mês próximo. O Capistrano, como sabe, não pertence à Academia por que não quis e não quer. O Oliveira Viana nunca se candidatou. Resta o nosso Ramy Galvão. Êste, sim, foi vítima de uma das mais clamorosas injustiças já cometidas pela Academia. Nunca mais se apresentou. E com razão. Agravos dêsses não esquecem. O amigo, que viu nascer a Academia, sabe melhor do q. eu q. as injustiças lhe vêm do berço. Dos patronos e fundadores alguns há q. nada representam, ao passo q. outros nomes gloriosos foram dolorosamente esquecidos. É humano. Releia o Anatole. No aqui lantar valores entram por muito as antipatias. Justiça e injustiça são duas irmãs q. servem para dar realce uma à outra.

Mas estou abusando do precioso tempo do nobre amigo. Conversaremos ainda.

Um abraço de boa amizade do amigo e admirador

Fernando Nery